



RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS E ABANDONADAS, ATRAVÉS DE SISTEMAS DE POLICULTIVO

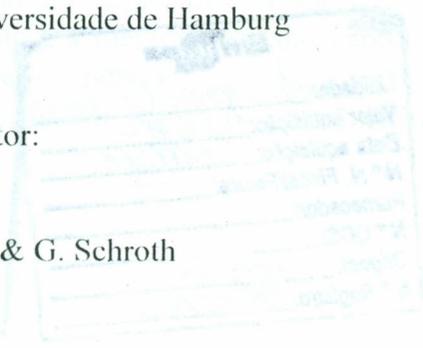
PERÍODO: Janeiro a Dezembro/1996

Embrapa/CPAA - Universidade de Hamburg

Editor:

L. Gasparotto & G. Schroth

634.99
35552
1996



Manaus-AM
Maio/1997



EFEITO DA ADUBAÇÃO E DA INOCULAÇÃO COM FUNGOS MICORRÍZICOS VESICULAR-ARBUSCULAR (FMVA) NA PRODUÇÃO DA PUPUNHA (*Bactris gasipaes* H.B.K.) PARA PALMITO, EM DIFERENTES AGROSSISTEMAS

Jeferson Luis V. de Macêdo

Cássia Regina A. Moraes

Introdução

A pupunha (*Bactris gasipaes*) é uma espécie nativa do trópico úmido americano, adaptada a solos ácidos e de baixa fertilidade natural. Devido à sua precocidade, sua rusticidade e seu perfilhamento abundante, esta espécie vem despertando interesse como um cultivo potencial para produção de palmito (Clement & Mora Urpí, 1987), tanto em monocultivos (Mora Urpí *et al*, 1982) como em sistemas agroflorestais (Clement 1986, 1989).

O objetivo deste estudo, foi avaliar a produção da pupunha para palmito em diferentes sistemas agroflorestais. As plantas foram submetidas a dois níveis de adubação : I = 100% da adubação recomendada e II = 30% da adubação recomendada, combinados com (C) ou sem (S) a inoculação das plantas com fungos micorrízicos vesicular-arbusculares (FMVA).

Material e Métodos

O experimento foi instalado numa área de terra firme na Estação Experimental do CPAA-Embrapa, em Manaus-AM. O solo é do tipo latossolo amarelo de textura muito argilosa. Anteriormente, a área foi cultivada com seringueira e depois abandonada por um período de oito anos. A vegetação foi então derrubada e queimada para a implantação do experimento.

A pupunha encontra-se estabelecida em tres agrossistemas :

Sistema 1: seringueira, pupunha, mamão e cupuaçu.

Sistema 2: castanha do brasil, pupunha, urucu e cupuaçu.

Sistema 8: monocultivo de pupunha.

Os agrossistemas 1 e 2, receberam os seguintes tratamentos :

a) 100% da adubação recomendada com as plantas inoculadas com fungos micorrízicos;

b) 100% da adubação recomendada, sendo que as plantas não foram inoculadas com fungos micorrízicos;

c) 30% da adubação recomendada com as plantas inoculadas com fungos micorrízicos; e

b) 30% da adubação recomendada, sendo que as plantas não foram inoculadas com fungos micorrízicos

As plantas do agrossistema 8 não foram micorrizadas e receberam 100% da adubação recomendada.

Nas entrelinhas dos sistemas 1 e 2, foi plantada a puerária (*Pueraria phaseoloides*) como planta de cobertura.

Os dados foram analisados, aplicando-se o teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussões

Nas Tabelas 1 e 2, são apresentados os resultados de produção da pupunha nos agrossistemas 1 e 2. Os valores correspondem ao total de 2 cortes efetuados em maio e setembro de 1996.

No agrossistema 1, observa-se que o nível mais alto de adubação e a inoculação com fungos micorrízicos não contribuíram para aumentar a produção da pupunha para palmito. É importante salientar que neste agrossistema, as linhas de pupunha foram estabelecidas entre as linhas de mamoeiros, os quais receberam adubação orgânica até o ano de 1996. Provavelmente, as pupunheiras do tratamento com 30% de adubação mineral se beneficiaram do adubo orgânico aplicado aos mamoeiros, e isto, contribuiu para nivelar a produção destas com aquelas que receberam o nível máximo de adubação.

TABELA 1. Produção de pupunha para palmito no agrossistema 1, com as plantas submetidas a dois níveis de adubação, inoculadas e não inoculadas com FMVA.

| TRATAMENTOS | NÍVEL S | Palmito Bruto (Kg/ha) | Palmito Creme (Kg/ha) | Palmito Envasável (Kg/ha) | Nº de palmitos colhidos/ha |
|-------------|------------|-----------------------------|-----------------------------|---------------------------------|----------------------------------|
| Adubação | 100% | 963 a | 230 a | 169 a | 864 a |
| | 30% | 797 a | 203 a | 142 a | 742 a |
| FMVA | CM | 888 a | 206 a | 147 a | 804 a |
| | SM | 871 a | 226 a | 163 a | 802 a |

- Médias seguidas pela mesma letra na vertical, são estatisticamente iguais pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

No agrossistema 2, constata-se que somente a adubação influenciou significativamente na produção. Com a adubação completa, obteve-se um incremento da ordem de 95 e 102 % na produção de palmito creme e palmito envasável, respectivamente.

TABELA 2. Produção de pupunha para palmito no agrossistema 2, com as plantas submetidas a dois níveis de adubação, inoculadas e não inoculadas com FMVA.

| TRATAMENTOS | NÍVEIS | Palmito Bruto (Kg/ha) | Palmito Creme (Kg/ha) | Palmito Envasável (Kg/ha) | Nº de palmitos colhidos/ha |
|-------------|--------|-----------------------|-----------------------|---------------------------|----------------------------|
| Adubação | 100% | 410,7 a | 89,1 a | 66,4 a | 330 a |
| | 30% | 247,9 b | 46,0 b | 32,8 b | 228 b |
| FMVA | CM | 304,3 a | 65,3 a | 49,1 a | 265 a |
| | SM | 354,3 a | 70,7 a | 50,1 a | 292 a |

- Médias seguidas pela mesma letra na vertical, são estatisticamente iguais pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Na tabela 3, são apresentados os resultados do desempenho individual da pupunha nos tres agrossistemas. Observa-se que a pupunha apresentou o mesmo desempenho de produção nos tres agrossistemas. Contudo, constata-se que nos agrossistemas 1 e 2, a pupunha apresentou uma tendência em produzir melhor quando comparados ao monocultivo.

TABELA 3. Desempenho individual da pupunha para produção de palmito em diferentes agrossistemas.

| SISTEMAS | Peso médio do palmito bruto (Kg) | Peso médio do palmito creme (g) | Peso médio do palmito envasável (g) |
|-------------|----------------------------------|---------------------------------|-------------------------------------|
| 1 | 1,32 a | 369,2 a | 255,2 a |
| 2 | 1,27 a | 278,3 a | 202,3 a |
| Monocultivo | 1,19 a | 256,2 a | 190,7 a |

- Médias seguidas pela mesma letra na vertical, são estatisticamente iguais pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Conclusões

A inoculação com FMVA não aumentou a produção de pupunha para palmito nos diferentes agrossistemas;

O emprego da adubação completa, aumentou significativamente a produtividade da pupunha para palmito no agrossistema 2;

O desempenho individual da pupunha para produção de palmito foi idêntico nos diferentes agrossistemas.

TABELA 4 . Produção de pupunha para palmito em diferentes agrosistemas. Os valores correspondem ao total de dois cortes efetuados em um ano.

| SISTEMAS | Nº de plantas/ha | Palmito Bruto (t/ha) | Palmito Creme (Kg/ha) | Palmito Envasável (Kg/ha) |
|-------------|------------------|----------------------|-----------------------|---------------------------|
| Monocultivo | 2500 | 2,798 a | 606 a | 451 a |
| 1 | 469 | 0,960 b | 246 b | 184 b |
| 2 | 234 | 0,424 b | 90 b | 65 b |

- Médias seguidas pela mesma letra na vertical, são estatisticamente iguais pelo teste Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Bibliografia

- CLEMENT, C. R. 1986. The pejibaye palm (*Bactris gasipaes* H.B.K.) as an agroforestry component. *Agroforestry systems*, 4 : 205 - 219.
- CLEMENT, C. R. 1989. The potential use of the pejibaye palm in agroforestry systems. *Agroforestry systems*, 7 : 201 - 212.
- CLEMENT, C. R. ; MORA URPI, J. 1987. The pejibaye (*Bactris gasipaes* H.B.K.) multi-use potential for the lowland humid tropics. *Journal Economic Botany*, 41(2) : 302 - 311.
- MORA URPI, J. ; VARGAS, E. ; LOPEZ, C. A. ; VILLAPLANA, M. ; ALLON, G. ; BLANCO, C. 1982. El pejibaye. Banco Nacional de Costa Rica. 15 p.